



## História das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado no curso de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais: primeiros caminhos de uma pesquisa

History of the Subjects on Supervised Observation Internship of the Mathematics Course at the Federal University of Minas Gerais: first steps of a research.

*Mariana Lima Vilela<sup>1</sup>*

### Resumo

Este trabalho apresenta as primeiras ações de um projeto de pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação: conhecimento e inclusão social, da Universidade Federal de Minas Gerais. O objetivo desse projeto é elaborar uma compreensão histórica das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática da UFMG e os seus papéis na formação inicial de professores de Matemática. Neste texto, apresentamos uma discussão sobre aspectos históricos do curso de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais, um resultado dos primeiros realizados nesta fase inicial de investigação.

**Palavras-chave:** Formação de professores de matemática; Estágio Curricular Supervisionado; História da Educação Matemática; História oral, Micro-História.

### Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar as primeiras ações de um projeto de pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação: conhecimento e inclusão social, da Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação do professor Filipe Santos Fernandes. A proposta de apresentá-lo, mesmo que em fase inicial, no Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática decorre do interesse de aproveitar o respeitável espaço de discussão do evento para debater modos de continuidade da pesquisa.

O texto encontra-se dividido em três partes: na primeira, apresento a justificativa e a motivação para a pesquisa; na segunda, discuto aspectos históricos

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação: conhecimento e inclusão social da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. E-mail: marianalimadiv@hotmail.com

do curso de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais, um resultado dos estudos realizados na fase inicial de investigação; e, finalmente, trago considerações sobre a continuidade da pesquisa, intencionando o debate e contribuições.

## Apresentando a pesquisa

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, especificamente o artigo 61, garante que a formação profissional de educadores deve vincular as teorias com as práticas, por meio dos estágios supervisionados, sendo este um componente curricular obrigatório. Segundo o Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 28/2001, aprovado em 02 de outubro de 2001, o estágio curricular supervisionado é:

[...] entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. (Parecer..., 2001, p. 10)

De acordo com Zaidan (2011), o estágio é um conjunto de procedimentos que os professores formadores das universidades desenvolvem com o intuito de preparar previamente o licenciando, o encaminhando e acompanhando, levando-o a fazer uma síntese e análise da experiência.

Atualmente, a disciplina que articula o estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é denominada como “Análise da Prática Pedagógica e Estágio”, sendo o foco deste projeto de pesquisa. Durante este trabalho, farei referência a essas disciplinas como Estágio Curricular Supervisionado, já que várias nomenclaturas existiram em diferentes reformas curriculares.

A escolha dessas disciplinas como foco de estudo deu-se a partir da reflexão pessoal sobre a importância do estágio curricular supervisionado no meu percurso de formação no curso de licenciatura em Matemática da UFMG. A revisão de literatura me fez constatar a influência do estágio nesse processo, podendo ser positivo ou negativo. Com base nos estudos de Teixeira e Cyrino (2013), um panorama de pesquisas brasileiras sobre o tema, e na revisão de referências sobre temática que realizei, constata-se a grande importância do estágio na carreira do futuro professor, especialmente o de Matemática, que tem um curso pouco voltado para a prática escolar.

De acordo com Bittencourt (2003), a história das disciplinas escolares tem contribuído para o desenvolvimento de análises educacionais. A autora complementa dizendo que a presença de uma disciplina no currículo escolar está relacionada ao papel político que ela desempenha, sendo que sua articulação ou manipulação estão ligadas aos objetivos da sociedade. Este projeto tem a finalidade de contribuir para o desenvolvimento dessas análises educacionais, especialmente por estar voltado para uma Universidade de referência, podendo ganhar mais visibilidade de outras instituições.

Gomes (2016) ressalta que ao valorizarmos o estudo e discussões sobre a formação inicial de professores de Matemática no Brasil:

[...] reconhecemos as contribuições do pensamento histórico, avesso à aceitação de informações e ideias alheadas da consideração sobre os cenários em que surgiram, do foco nas potencialidades e limites dos conhecimentos que circularam nos diferentes momentos da trajetória da formação inicial de professores de Matemática no país (Gomes, 2016, p. 425).

Além de apontar essas contribuições, Gomes (2016) enfatiza que a importância do curso de formação matemática na licenciatura é abranger diretamente o trabalho docente. Nesse aspecto, a autora destaca que o estabelecimento de um currículo voltado para os saberes da prática é um dos maiores desafios no que se refere à formação inicial do professor de Matemática.

Ao elaborar uma compreensão histórica das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática da UFMG, considero que o projeto irá interferir nas lutas internas e políticas não só da Universidade, mas de todas as instituições que estejam preocupadas com a formação dos seus professores de Matemática.

O estudo proposto colabora na perspectiva de construir uma história das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado no curso de licenciatura em Matemática da UFMG. Este projeto se assemelha ao de Ferreira (2009), que teve como objetivo compreender e discutir o processo de disciplinarização da Metodologia do Ensino de Matemática nos cursos de licenciatura em Matemática de instituições públicas do estado de São Paulo. A autora enfatiza que a história de disciplinas escolares tem se estabelecido como importante área de pesquisa ao permitir um novo olhar para o passado, e complementa dizendo que “[...] a história das disciplinas nos permite conhecer a história da educação além da história dos ideários e dos discursos pedagógicos” (Ferreira, 2009, p. 3).

Nesse aspecto, além do trabalho de Ferreira (2009), este projeto de pesquisa se assemelha à dissertação de mestrado de Magalhães (2013), que teve os estudos voltados para a constituição e desenvolvimento da disciplina Prática de Ensino de Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Este projeto de pesquisa faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado “Mapeamento da Formação e Atuação de Professores que ensinam/ensinaram Matemática no Brasil”, do Grupo de Pesquisa História Oral e Educação Matemática (GHOEM).

Diante do exposto, considerando a minha experiência e inquietações quanto a minha formação na graduação, juntamente com a constatação em referenciais teóricos que apontam a importância deste tipo de trabalho, a pergunta que norteará os rumos desta pesquisa é: “Como se deu o estabelecimento e o desenvolvimento das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado no curso de licenciatura em Matemática da UFMG?”

A seguir, apresento os primeiros passos da pesquisa, que inclui uma compreensão histórica da presença da formação de professores na Universidade Federal de Minas Gerais e a presença das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado nesse curso.

## **A formação de professores de matemática na Universidade Federal de Minas Gerais: primeiras considerações**

Na década de 1930, a cidade de Belo Horizonte, conforme Ferreira (2012), era pacata, estava em crescimento e com uma pequena população quando comparada com a atual. Ainda assim, estava envolvida com os movimentos nacionais da época, especialmente com a organização e planejamento de um sistema de ensino superior em Minas Gérias.

A autora destaca que, em 1927, o Presidente Antônio Carlos decretou a reunião de faculdades já estabelecidas, criando a Universidade de Minas Gerais (UMG). Nesta junção estavam presentes a Faculdade de Direito (1892), de Odontologia (1907) e de Farmácia (1911), com as Escolas de Engenharia (1911) e de Música (1925).

Ferreira (2012) ressalta que com o crescimento da população em Belo Horizonte surgiu a necessidade de profissionais preparados para o magistério para o ensino secundário. Conforme Haddad (2015), nesse período havia um problema latente no Brasil quanto ao ensino secundário, pois a docência era autodidata, com professores improvisados, desprovidos de uma formação institucionalizada. No ensino superior, a Matemática e Física eram ensinadas conforme a necessidades práticas dos engenheiros.

Nesse contexto, conforme Haddad (2015), em Minas Gerais, estava acontecendo um movimento pautado nas ideias de renovação do sistema universitário. Em Belo Horizonte, intelectuais estavam interessados em um saber desvinculado do mundo prático e profissional, denominado na época como “saber desinteressado” (Haddad, 2015, p. 57).

Diante dessa inquietação dos intelectuais, conforme a autora, surgiu a necessidade da criação de um espaço institucional para a discussão de questões de ordem literária, científica e metafísica. Em 1939, de acordo com Ferreira (2012), foi fundada a Faculdade de Filosofia de Minas Gerais<sup>2</sup>, sendo a primeira a nascer sem garantias ou apoio do poder público, partindo do interesse de professores vinculados a uma instituição privada.

Apenas em novembro de 1940, de acordo com a autora, o Decreto-lei nº 6.486, autorizou o funcionamento dos cursos de Filosofia, Matemática, Geografia e História, Ciências Sociais, Letras Neolatinas e Letras Clássicas, iniciados em 1941 e reconhecidos em 26 de março de 1946, pelo Decreto nº 20.825. Já os cursos de Física, Química, História Natural, Letras Anglo-germânicas e Pedagogia, iniciados em 1942, só foram reconhecidos pelo Decreto nº 23.841, de 14 de outubro de 1947<sup>3</sup>.

Os cursos de Matemática, Filosofia, Letras, Geografia e História, Ciências

---

2 A partir deste ponto, farei referência à “Faculdade de Filosofia de Minas Gerais” apenas como “Faculdade de Filosofia”.

3 Neste projeto, não se pretende detalhar acontecimentos ligados à fundação da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais. Aponta-se, contudo, que essa discussão é apresentada de forma muito detalhada em trabalhos como o de Ferreira (2012), Haddad (2015), Faria Filho, Souza e Fonseca (2016), entre outros.

Sociais, História Natural, Física, Química e Pedagogia, conforme Ferreira (2012), eram estruturados de forma que em três anos formava-se os bacharéis. Estes, ao concluírem o bacharelado, tinham o direito de cursar o curso de Didática, ganhando assim o título de Licenciados, modelo que hoje é conhecido como 3+1. A autora aponta que apesar das dificuldades financeiras da instituição, o curso de Didática, que começou a funcionar em 1944, era gratuito. Em 1948, após algumas resistências, o governo do Estado apoiou a incorporação da Faculdade de Filosofia à Universidade de Minas Gerais.

No curso de Didática, as disciplinas eram: “Didática Geral”, “Didática Especial”, “Psicologia Educacional”, “Administração Escolar”, “Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação”. No curso de Matemática, a disciplina Didática Especial era denominada como “Didática Especial de Matemática”, que será o foco deste projeto de pesquisa. Na década de 1960, o professor responsável pela disciplina era Henrique Morandi.

A Lei nº 971, promulgada em 16 de dezembro de 1949, de acordo com Haddad (2015), garantiu a federalização da Universidade de Minas, passando a se chamar Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Matemática da UFMG, no período 1961 a 1964, ocorreram modificações na estrutura do curso. Além de mudar as disciplinas matemáticas e pedagógicas, o curso passou a ser realizado em quatro anos. Em 1964, as disciplinas pedagógicas eram realizadas nos dois últimos anos do curso, sendo elas: “Didática Geral”, “Didática Especial de Matemática”, “Psicologia de Aprendizagem”, “Psicologia da Adolescência” e “Administração Escolar”.

Conforme Oliveira (2016), no final do ano de 1967, foi concluído o Plano de Reestruturação da UFMG, trazendo a criação de diversos Institutos e Faculdades, como o Instituto de Ciências Exatas (ICEx), que incorporou os cursos de Física, Matemática e Química, e a Faculdade de Educação (FaE), que agregou os cursos de Pedagogia e Didática. Dessa forma, de 1966 até os dias atuais, a grade curricular do curso de licenciatura em Matemática da UFMG é composta por disciplinas do ICEx e da FaE. Nessa reestruturação, todas as disciplinas passaram a ser semestrais, sendo que as disciplinas relacionadas à Matemática ficaram sob responsabilidade do ICEx e as pedagógicas da FaE.

Ainda conforme Oliveira (2016), de acordo com o professor Aluísio Pimenta, reitor da UFMG no período de 1964 a 1967, a Universidade foi a pioneira no processo nacional de reforma do ensino superior. Porém, em 1968, com a Lei da Reforma Universitária, conduzida pelo Ministério da Educação (MEC), ocorreu a sistematização formal das implementações que estavam acontecendo nas instituições federais, transferindo o pioneirismo da UFMG para a Reforma.

Em 1978, o Colegiado do curso de Matemática e a Câmara do Departamento de Matemática, aprovaram novos currículos para o Bacharelado e a Licenciatura. Essas entraram em vigor em 1980 e se mantiveram até 1986. Esse currículo objetivava oferecer uma formação matemática mais adequada ao professor, diferenciando-se as grades curriculares do Bacharelado e da Licenciatura. As disciplinas pedagógicas eram: “Psicologia da Educação/Desenvolvimento e Aprendizagem”, “Didática de Licenciatura”, “Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus” e “Introdução à Educação e Prática de Ensino de Matemática”.

Conforme Gomes (1997), em 1984, aconteceram discussões sobre as insatisfações com o currículo da licenciatura, pois consideravam que a formação do educador tinha pouco destaque. De acordo com a autora, essas discussões levam o Colegiado de Graduação em Matemática a constituir uma Comissão para a Reforma do Currículo da Licenciatura (CRCL).

Em 1986, ainda segundo Gomes (1997), a nova proposta do currículo da licenciatura elaborado pela CRCL foi aprovada, entrando em vigor em 1987. Foram acrescentadas três disciplinas, sendo elas: “Matemática e Escola I”, “Matemática e Escola II” e “Matemática e Escola III”. Essas disciplinas seriam lecionadas por um professor da FaE e um do Departamento de Matemática, objetivando aproximar os licenciados do cotidiano escolar de um professor de Matemática.

O curso de licenciatura em Matemática da UFMG passou, em 1994, a ser ofertado, além do período diurno, no noturno. A grade curricular diferenciava-se nas cargas horárias, sendo de 2220 horas para Licenciatura noturna e 2295 horas para a Licenciatura diurna.

O final dos anos de 1990, conforme Souza (2016), foi marcado por grandes discussões e inovações sobre a formação de professores. Conforme o autor, em 1996 ocorreu a promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96). Além de apontar diretrizes específicas para a formação de professores, a LDBEN trouxe a exigência de 300 horas de prática de ensino, que antes eram apenas 120 horas.

Ainda de acordo com Souza (2016), internamente à UFMG, foram feitos encontros no ano de 1997 que ficaram registradas como Fórum das Licenciaturas. O objetivo era discutir as demandas previstas na LDBEN. Com as novas diretrizes curriculares, em 2002, ocorreu uma mobilização para que essas discussões do Fórum fossem implementadas, exigindo uma garantia para a adequação dos currículos dos cursos de licenciatura da UFMG.

A última reforma curricular do curso de licenciatura em Matemática da UFMG ocorreu em 2008. A carga horária para a Licenciatura diurna e noturna passaram a ser de 2835 horas. Conforme Zaidan (2009), a nova estrutura estava em debate desde 2002, sob a coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática. Nos anos de 2005 e 2006, de acordo com a autora, as discussões voltaram com mais rigor.

A nova grade curricular entrou em vigor no ano de 2009. Nesta proposta, as modalidades Bacharelado e Licenciatura são ofertadas para o diurno, já no noturno apenas a modalidade Licenciatura. Sobre a formação inicial do professor de Matemática, o “novo projeto destaca a importância de o futuro professor ser preparado para compreender a realidade em que atuará como profissional, dando prioridade à escola pública” (Zaidan, 2009, p. 41).

A estrutura curricular da Licenciatura, de acordo com Zaidan (2009), manteve as disciplinas do ICEx, consideradas como tradicionais e de conteúdo específico do Instituto. Porém, foram introduzidas as disciplinas “Números na Educação Básica”, “Álgebra e Funções na Educação Básica”, “Geometria na Educação Básica” e “Análise da Prática Pedagógica e Estágio”.

Esta última disciplina encontra-se subdividida em dois semestres, denominadas como “Análise da Prática Pedagógica e Estágio I” e “Análise da Prática Pedagógica e Estágio II”. Conforme Zaidan (2009), as mudanças na nova proposta da grade

curricular estão mais focadas na parte prática, à formação. A autora complementa dizendo que “Estas duas disciplinas contemplam a exigência de 400 horas de estágio orientado e supervisionado, ficando organizadas em um ano, com 270 horas por semestre – 210 horas de estágio e 60 horas teóricas” (Zaidan, 2009, p. 42).

Diante desse panorama do curso de licenciatura em Matemática, como já mencionado, a pergunta que norteará os rumos desta pesquisa é: “Como se deu o estabelecimento e o desenvolvimento das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado no curso de licenciatura em Matemática da UFMG?”

Dessa forma, proponho abordar brevemente o período da Faculdade de Filosofia, desde 1939 até 1967. O foco de estudo deste trabalho é o período compreendido entre a Reforma Universitária de 1968, com a criação do ICEx e da FaE, até a reforma curricular do ano de 2008 do curso de licenciatura em Matemática.<sup>4</sup>

### **Considerações sobre a continuidade da pesquisa**

Este trabalho está inserido no campo de pesquisa em História da Educação Matemática que, conforme Garnica e Souza (2012), exercita um diálogo entre a História, a Educação e a Matemática. Os autores destacam que essa temática “dedica-se a estudar como as comunidades se organizavam para produzir, usar e compartilhar conhecimentos matemáticos e como, afinal de contas, as práticas do passado podem – se é que podem – nos ajudar a compreender, projetar, propor e avaliar as práticas do presente” (Garnica & Souza, 2012, p.27).

Conforme Ferreira (2009), uma área de estudo que tem se estruturado é a história das disciplinas escolares. A autora defende que o papel desses estudos no campo da história da educação é de grande importância, pois ajuda na compreensão da cultura escolar, sendo que a elaboração do currículo sempre esteve ligada às exigências sociais, políticas, econômicas e culturais.

Acredito que estudar as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado me ajudará a compreender o processo de formação de professores de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais. Esse é, como compreendo, um diferencial deste trabalho, pois ao focar em uma disciplina específica do curso podemos melhor compreender como esta envolve todo um percurso de traços significativos na formação de professores de Matemática.

Nesse sentido, os trabalhos de Micro-História podem contribuir por se tratarem de uma prática historiográfica que “não se preocupa em fazer uma história do micro, mas sim em elaborar perguntas gerais que possam ser respondidas em investigações locais” (Simões & Faria Filho, 2017, p. 30).

Após fazer leituras de Ginzburg (1987, 1990, 1991) e Levi (1992), considerados fundadores da Micro-História, constatei alguns fundamentos dessa prática historiográfica que estão presentes em minha pesquisa, como a redução de escala; o paradigma indiciário; a abertura às surpresas do processo investigativo; a prática do estranhamento; as narrativas históricas e suas implicações éticas e

---

4 Atualmente, existe uma reforma curricular em discussão no curso de licenciatura em Matemática da UFMG. Porém, por se tratar de uma proposta muito inicial, pretendo não a abordá-la.

estéticas, entre outros. Ressalto que aplicarei essa prática historiográfica como sugestões metodológicas, mas não necessariamente farei Micro-História.

Com a finalidade de construir dados sobre as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, buscarei documentos escritos, como as ementas, cargas horárias, cronogramas, materiais desenvolvidos nas disciplinas (relatórios, portfólios etc.), materiais didáticos e outros documentos considerados importantes. Analisarei a estrutura das disciplinas, as referências teóricas utilizadas, metodologias e conteúdos abordados, dentre outros fatores. Ressalto que um dos impasses que posso encontrar durante o desenvolvimento da pesquisa é a escassez dessas fontes documentais, ou até mesmo a dificuldade de encontrá-las nos arquivos.

Sustentada por esse material, buscarei entrar em contato com os professores orientadores que lecionaram a disciplinas. Com base nos resultados obtidos, partirei para a construção de fontes orais com os sujeitos da pesquisa, considerados como colaboradores.

Considero que essa fase é fundamental para esta pesquisa, pois elaborar uma compreensão histórica das disciplinas com fontes orais produzidas em entrevistas, de acordo com Garnica (2015), não apenas ampliará os recursos para escrever a história, mas irá agregar “a historiografia novas abordagens procedimentais, novas perspectivas teóricas, novos problemas e novos objetos” (Garnica, 2015, p. 10). As fontes orais também têm a finalidade de dar apoio na análise desses documentos escritos. Sendo assim, esta pesquisa terá como base metodológica a história oral, caracterizada como “metodologia de pesquisa que envolve a criação de fontes a partir da oralidade e compromete-se com análises coerentes e sua fundamentação” (Garnica & Souza, 2012, p. 97).

Além dessas fontes, pretendo trabalhar com as fontes iconográficas, como jornais e fotografias. De acordo com Garnica e Souza (2012) ao seguir um roteiro de análise dessas fontes, poderão surgir alguns elementos que nortearão para a construção de uma narrativa.

## Referências

- Bittencourt, C. M. F. (2003) *Disciplinas escolares: história e pesquisa*. In Oliveira, M. A. T. & Ranzi, S. M. F. (Eds.), *História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate*. Bragança Paulista: EDUSF.
- Ferreira, A. C. A. (2012). *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Minas Gerais e a primeira Licenciatura em Matemática do estado*. In Ferreira, A. C., Brito, A. J. & Miorim, M. A. (Eds.), *Histórias de formação de professores que ensinaram matemática no Brasil*. Campinas: Ílion
- Ferreira, V. L. (2009). *O Processo de Disciplinarização da Metodologia do Ensino de Matemática*. Tese de Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo.
- Garnica, A. V. M. & Souza, L. A. (2012). *Elementos de História e de Educação Matemática*. São Paulo: Cultura Acadêmica, Unesp.



- Garnica, A. V. M. (2013). *História Oral e Educação Matemática*. In Borba, M. C. & Araújo, J. L. (Eds.), *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Garnica, A. V. M. (2015). História oral em educação matemática: um panorama sobre pressupostos e exercícios de pesquisa. *História Oral*, 18(2), 35-53.
- Ginzburg, C. (1987). *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Ginzburg, C. (1990). *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Ginzburg, C. (1991). *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel.
- Gomes, M. L. M. (1997). Matemática e Escola: uma experiência integradora na Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais. *Zetetike*, 5(7), 95-109.
- Gomes, M. L. M. (2016). Os 80 anos do primeiro curso de Matemática brasileiro: sentidos possíveis de uma comemoração acerca da formação de professores no Brasil. *Bolema*, 30(55), 424 – 438.
- Haddad, M. L. A. (2015). *Faculdade de Filosofia de Minas Gerais: sementes do espírito universitário*. Belo Horizonte: Phorum Consultoria.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Levi, G. (1992). *Sobre a micro-história*. In Burke, Peter (Eds.), *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp.
- Magalhães, F. L. T. (2013). *Memórias de Práticas: a disciplina “Prática de Ensino” na formação do professor de matemática*. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática. Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Neves, G. P. (2011). *História, teoria e variações*. Rio de Janeiro: Contracapa/Cia das Índias.
- Oliveira, J. V. F. (2016). *As Reformas Universitárias e a formação de professores na UFMG: a criação da Faculdade de Educação*. In Faria Filho, L. M., Souza, J. V. A. & Fonseca, N. M. L. (Eds.), Belo Horizonte: Mazza Edições.
- Parecer CNE/CP nº 28/2001, aprovado em 02 de outubro de 2001. (2001). Dá nova redação ao Parecer CNE/CP n. 021/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Simões, R. H. S. & Faria Filho, L. M. (2012). *História e historiografia no pensamento de Carlo Ginzburg: tecendo diálogos com a pesquisa histórica em educação*. In Lopes, E. M. T. & Faria Filho, L. M. (Eds.), *Pensadores sociais e história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica.

- Souza, J. V. A. (2016). Licenciaturas da UFMG no período 1968-1996. In Faria Filho, L. M., Souza, J. V. A. & Fonseca, N. M. L. (Eds.), Belo Horizonte: Mazza Edições.
- Teixeira, B. R.; Cyrino, M. C. C. T. C. (2013). O estágio supervisionado em cursos de licenciatura em Matemática: um panorama de pesquisas brasileiras. *Educação Matemática Pesquisa*, 15(1), 29-49.
- Zaidan, S. (2009). Breve panorama da formação de professores que ensinam Matemática e dos professores de Matemática na UFMG. *Zetetike*, 17(1), 37-56.
- Zaidan, S. (2011). A necessária articulação entre orientação e supervisão no estágio curricular. *Paidéia*, 10(1), 11-28.